



A casa de Bernarda Alba

*O que está em silêncio e em silêncio
há muito tempo*

Apoio



PUC-SP



4351-2200



jogospelaeducacao.com.br

Projeto Final de Teatro
Comunicação e Artes do Corpo - PUCSP
Dias 09, 10, 13, 14, 15 e 16 de dezembro, às 21h
Dia 11 de dezembro, às 19h
TEATRO TUCARENA
Rua Bartira, 1024 (esquina com a rua Monte Alegre)
ENTRADA FRANCA

A casa

Trancadas em uma casa sob um luto de oito anos vivem Bernarda e suas cinco filhas, e após a morte de seu segundo marido a matriarca assume o comando total da casa. O trágico se instaura com a chegada de um homem e é nesse cenário que os conflitos e desejos florescerão, fazendo com que o silêncio ancestral da terra balance os muros desta casa.

O que vai ser visto? Um atravessamento dramático, de natureza lírico-dramática. Uma concepção épico-memorialista para uma peça de fundo evidentemente político – cravejada de poesia dura. Um testamento. O latido de um cão andaluz. A projeção de idéias a serem experimentadas com todo o rigor. Sobretudo, um último-primeiro passo tão desejado quanto firmemente dado por essas sete meninas áureas, trabalhadoras que só vendo!



Sobre o autor

Federico García Lorca foi poeta, dramaturgo e escritor. Um legítimo espanhol, nascido em Fuente Vaqueros (Granada) em 1898 e morto em 1936, executado após o levante militar da Guerra Civil Espanhola.

Considerado integrante da chamada “Geração de 27” é o poeta mais influente da literatura do século XX espanhol, e durante o longo regime ditatorial do Generalíssimo Franco, suas obras foram consideradas clandestinas na Espanha.

Apaixonado por seu povo, toda sua obra é atravessada pelo espírito espanhol, autor forte por sua simplicidade, espontaneidade, lirismo, musicalidade e fatalismo – que marcaram inclusive sua própria vida. Também buscou de todas as maneiras, para além da intensidade de sua paixão, retratar a realidade da Espanha de sua época: e é nesse panorama que ele escreve a Trilogia das Tragédias Rurais, sendo “A casa de Bernarda Alba” a última peça e aquela que hoje tomamos por seu testamento.

O processo

O primeiro contato entre o grupo e o orientador se deu no ano passado no curso de Dramaturgia, onde ele, nos convocou para um mergulho que acabou por nos apaixonar, e transformar as reflexões provocativas e leituras, em cenas, experiências até então somente imaginadas. Era um convite a práxis cênica.

E foi assim que começamos: desejávamos um trabalho que nascesse da prática, da dilatação da presença cênica a partir da proposição de jogos. Queríamos a condução de um diretor, em um trabalho de teatro, com personagens em situações concretas. Então Lorca chegou: um disparador de possibilidades, para o trabalho de composição estética. Seus poemas, peças e obras míticas sobre o povo espanhol é o espelho de metáforas da opressão política e religiosa a que se submetia sua gente, este foi o ponto de partida que culminou na Semana de Artes do Corpo, na apresentação do primeiro ato de *A Casa de Bernarda Alba*, na íntegra.

Iniciou-se a rotina das dinâmicas improvisacionais e da composição no espaço, os treinos de percepção dos impulsos, a construção de partituras poéticas. As tensões entre centro e periferia do corpo, os apoios e a base das figuras, a criação de densidades no espaço vazio foram o centro nervoso de nosso caminho.. Com ouvidos atentos ao que foi apontado nas discussões realizadas após esta primeira abertura de processo – o foco se encaminhou na elaboração de um projeto de montagem da peça. Estudos performativos, análises dos discursos derivados da cena, apontaram rumos que decidiram o que agora se mostra ao público.

Ficha técnica

Elenco

Laura Morcelli, Mariana Faloppa, Maria Elisa Achitti, Patricia Staffa, Rafaela Lozano, Tainá Felix e Thais Menegati

Ator convidado

Gustavo Miaky

Orientação e Adaptação

Antônio Rogério Toscano

Professores Colaboradores

Miriam Rinaldi, Francisco Medeiros, Lucila Tragtenberg e Carlos Gardin

Figurino

Patricia Leal e elenco

Costureira

Maria Isabel

Cenotécnico

Ninton Ruiz Dias

